

Regime parlamentar: uma proposta para adotá-lo já.

O sistema parlamentarista misto em que a Câmara não pode ser dissolvida é o preferido pelo presidente José Sarney, mas para os deputados estudiosos dos vários modelos do regime tal alternativa não seria um parlamentarismo de fato, mas uma espécie de "presidencialismo atenuado". O deputado César Cals Neto (PDS-CE), inclusive, já elaborou um projeto de resolução — com base no regimento que está para entrar em vigor — determinando que, preliminarmente, a Constituinte tome uma decisão a respeito do sistema de governo a ser adotado para então adequar as outras comissões de trabalho às suas decisões.

O senador Mário Covas (PMDB-SP) defende o parlamentarismo, mas acha que ele não pode ser implantado como solução emergencial, nem sem estarem consolidados os partidos políticos, embora considere que a situação atual é de crise e pode conduzir mais uma vez à adoção do sistema. Covas defende um parlamentarismo que qualifica de "mitigado", incorporando vantagens dos modelos alemão, francês ou italiano, adaptado às condições brasileiras, embora ainda sem poder defini-lo. "O nosso modelo parlamentarista ainda terá de ser estudado, mas eu o aproximaria do exemplo francês, com eleição direta do presidente da República", opina Covas.

Vitor Faccioni é secretário da Frente Parlamentarista Interpartidária que congrega oficialmente 120 parlamentares, mas acha que cerca de 60% dos constituintes são parlamentaristas. Ele pretende reunir o grupo para estudar um modelo adequado ao Brasil, pois existem vários projetos no Congresso — um deles do ministro Jorge Bornhausen, que não permite, como desejaria o presidente Sarney, a dissolução da Câmara. Faccioni defende o modelo alemão com a figura do chefe de Estado e do chefe do governo, mais o voto de desconfiança para a derrubada do primeiro-ministro somente quando houver sido escolhido o substituto.

O deputado Aloísio Chaves já defende o modelo francês com a manutenção de alguns poderes ao presidente eleito em pleito direto, mas lembra que o sistema não pode ser implantado no Brasil sem enfrentar problemas na manutenção da Federação, pois o papel dos municípios deve ser reavaliado. Hélio Duque (PMDB-PR) acha que a crise política e econômica vai se incumbir de levar a Constituinte à implantação do parlamentarismo, optando pessoalmente pelo modelo francês, mas com a adoção do voto distrital misto alemão.

O líder do PDS, Amaral Neto, acha que a tradição brasileira é presidencialista e o parlamentarismo só é lembrado em caráter emergencial, como agora, não podendo jamais ser consolidado como regime. Mais otimista, o deputado Milton Reis (PMDB-MG) — um presidencialista confesso — diz que só o parlamentarismo pode evitar a sucessão de crises políticas no País.